

FACULDADE DE TECNOLOGIA DE MAUÁ / SP
FATEC DE MAUÁ / SP

ESPAÇO FILOSÓFICO-LITERÁRIO

ESTE É UM ESPAÇO CRIADO EM 2018 COM O OBJETIVO DE PROPOR REFLEXÕES COTIDIANAS A RESPEITO DE VÁRIOS ASSUNTOS ABORDADOS PELOS FILÓSOFOS DAS MAIS VARIADAS CONTEXTUALIZAÇÕES, ASSIM COMO TAMBÉM DE SUAS INFLUÊNCIAS NA LITERATURA E DAS INFLUÊNCIAS DA LITERATURA EM SEUS ESCRITOS.

OS TEXTOS SERÃO EXPOSTOS NA FORMA DE MÁXIMAS FILOSÓFICAS E LITERÁRIAS, DE MODO A INSTIGAR A LEITURA DOS TEXTOS DOS AUTORES INDICADOS POR ABORDAR QUESTÕES EXISTENCIAIS, SOCIAIS, METODOLÓGICAS, CIENTÍFICAS, POLÍTICAS E TANTAS OUTRAS QUESTÕES JUNTO À PRÓPRIA HISTÓRIA DA FILOSOFIA E DA LITERATURA, PERPASSANDO OS MAIS VARIADOS CONTEXTOS CULTURAIS DA BUSCA HUMANA PELO CONHECIMENTO EM GERAL.

ESTA EDIÇÃO DAS "MÁXIMAS FILOSÓFICAS" TRAZ AFORISMOS DO FILÓSOFO ALEMÃO ARTHUR SCHOPENHAUER (1788-1860) E UMA INTRODUÇÃO DO FILÓSOFO FRANCÊS MARTIAL GUEROULT (1891-1976). O LIVRO EM FOCO É *METAFÍSICA DO AMOR, METAFÍSICA DA MORTE*, PUBLICADO E TRADUZIDO PELA EDITORA MARTINS FONTES, SÃO PAULO-SP, 2000.

"O MUNDO, SENDO AQUILO EM QUE ELA [A VONTADE] SE OBJETIVA PARA SE REPRESENTAR A SI MESMA, É O ESPELHO NO QUAL ELA SE CONTEMPLA" (Introdução, p. XXVII).

"ENCONTRAREMOS NA CERTEZA DESSA VIDA ETERNA, IMANENTE AOS INDIVÍDUOS, UM CONSOLO SUPREMO PARA AS AFLIÇÕES DA MORTE, UM REMÉDIO PARA O TEMOR QUE ELA INSPIRA?" (Introdução, p. XXVIII).

"PARA O HOMEM, A VIDA NÃO É SENÃO UM COMBATE PERPÉTUO, NÃO SOMENTE CONTRA OS MALES ABSTRATOS, A MISÉRIA OU O TÉDIO, MAS CONTRA OS OUTROS HOMENS" (Introdução, p. XXIX).

"O QUE A NATUREZA VISA CONSERVAR É A ESPÉCIE, NÃO OS INDIVÍDUOS" (Introdução, p. XXXI).

"UMA NOVA GERAÇÃO IRÁ REFAZER O QUE FEZ A PRECEDENTE: ELA TERÁ FOME, BUSCARÁ ALIMENTO, ALIMENTAR-SE-Á, REPRODUZIR-SE-Á. ASSIM CAMINHA O MUNDO, PELA FOME E PELO AMOR" (Introdução, p. XXXII).

"[...] O MAL ORIGINAL, JÁ QUE A EXISTÊNCIA, SAINDO DA VONTADE QUE POR ESSÊNCIA É LIVRE, É O FRUTO DA LIBERDADE, DAR-SE-Á CONTA DE QUE O ATO GERADOR, FOCO DO QUERER-VIVER, É O FOCO DO MAL E DO PECADO; E QUE PROPAGAR A EXISTÊNCIA É PROPAGAR O MAL, PERSISTIR NO CRIME; QUE CEDER AO AMOR É SUCUMBIR À ASTÚCIA DA NATUREZA QUE INSTIGA OS INDIVÍDUOS PARA ATIRÁ-LOS EM PROFUSÃO, SEM FIM, NO SEU CRISOL DEVORADOR, QUE PERPETUA A ESPÉCIE AO PREÇO DE SUA INFELICIDADE" (Introdução, p. XXXIII).

"O DEVIR DA HUMANIDADE NÃO É ASCENSÃO, NEM DECLÍNIO, MAS REPETIÇÃO VÃ DAS MESMAS ILUSÕES E DOS MESMOS SOFRIMENTOS. A RODA DE ÍXION, O LABOR SEM FIM DE SÍSIFO É QUE SÃO SEUS SÍMBOLOS" (Introdução, p. XXXVIII).

